

# Escassez de adubos pode até comprometer a safra

CORREIO BRAZILIENSE

26 OUT 1986

Os pequenos e médios produtores agropecuários do DF e região geoeconômica, que aguardam o aparecimento do adubo químico no mercado, convivem também com a escassez de outros insumos para esta safra. As sementes especiais de arroz, de milho, os defensivos agrícolas e até mesmo arames não estão mais sendo encontrados com facilidade. Para manter o gado bem alimentado o produtor também tem dificuldades, pois o sal sumiu.

Todos reclamam, de produtores a revendedores, mas as fábricas continuam alegando que o aumento da oferta é o grande responsável pela crise. Na Companhia Paulista de Fertilizantes, no Setor de Indústria e Abastecimento, o diretor administrativo, Antônio Pinheiro, assegurou que no Distrito Federal a procura de insumos agrícolas foi quatro vezes mais que no ano passado. Segundo Pinheiro, a falta de matéria-prima importada para a produção do adubo químico impossibilita atender toda a demanda. As estatísticas da Copas demonstram que a entrega a particulares este ano já superou em 1,2 por cento a venda do ano passado.

## COMÉRCIO

Para o comerciante que atende ao pequeno produtor, a situação é caótica, como é o caso da Agropecuária Progresso, no Setor de Indústria. Segundo o vendedor Jorge Yoshida, o desaparecimento do adubo do mercado reduz todas as vendas porque ele é o principal produto a ser procurado nesta época do ano. "Não conseguimos comprar porque as filias são de quatro a cinco dias junto aos fabricantes e a tonelada de adubo que em fevereiro nos chegava a Cz\$ 280 a Cz\$ 300 hoje não chega por menos que Cz\$ 650", justificou.

A Agropecuária Progresso também não tem defensivos agrícolas para vender, bem co-

mo as boas sementes. Jorge Yoshida afirmou ainda que o arame farpado também sumiu e acredita que "os fornecedores devem estar esperando para vender mais caro". Com a falta de esterco de galinha, o que Jorge Yoshida está vendendo é o composto orgânico que vem de Mogi das Cruzes. O estoque não é regular, mas o que chega sai de imediato, diz. A Progresso também não tem sal para vender.

O mesmo acontece com a Agrolar e a Agropecuária Bandeirante, do Núcleo Bandeirante. Elas não têm adubo e muitos outros produtos. Segundo o agrônomo Flávio Júnior, da Bandeirante, a situação é "russa" porque o Governo tabelou o adubo a um preço o que não compensa aos fabricantes vender aos comerciantes. "Este ano, garante, o adubo ficou em nível de indústria e grandes produtores". Para ele, se o adubo aparecesse agora a situação se normalizaria porque os produtores ainda esperam a estabilidade das chuvas.

Flávio Júnior justificou que o arame farpado vai desaparecer porque seu preço o teve uma majoração "escandalosa" em fevereiro quando o produto foi aumentado, tirando a margem de desconto que na época era de aproximadamente 30 por cento. Flávio lembrou que tudo isso vem trazer grande prejuízo para o pequeno e médio produtor do Distrito Federal que é atendido, na sua maioria, pela Fundação Zoobotânica. "A Fundação, que não tem fins lucrativos, não está conseguindo comprar os insumos para atender o produtor, imagina o que acontece com os comerciantes que precisam ganhar sobre o que vendem?H", questiona.

## ESTOQUES

A Fundação Zoobotânica recebe na próxima semana al-

guns adubos de formulação baixa, cerca de 1 mil toneladas, para atender parte da demanda. Essa quantidade, porém, segundo o diretor do Departamento de Revenda da FZDF, Orizomardem Lustosa, não resolverá a situação e nem mesmo há previsão de outras entregas. Ontem chegou o sal para a Fundação. Foram 70 toneladas do comum que possibilitará uma distribuição racionada em bases de cinco a 10 sacas por produtor.

Para o produtor Murilo Peixoto, que espera plantar 30 hectares de milho e arroz na sua Fazenda perto de Cristalina, na estrada para Unai, a demanda de insumos agrícolas aumentou esse ano porque os investidores em cadernetas de poupança optaram pela agricultura. Murilo Peixoto está há mais de um mês esperando obter da Copas oito toneladas de adubo. Disse que se o adubo não chegar na próxima semana vai ter que plantar com muita deficiência o milho e esperar para plantar o arroz em dezembro.

Murilo afirmou que está com dificuldades em conseguir ração para porcos, galinhas e o sal para o gado. As sementes de arroz também estão difíceis, garante. "Procurei a IAC 47, de ciclo médio, e a IAC 25, ciclo rápido, e não encontrei", salientou. Disse que vários amigos prepararam a terra e não vão plantar. "Outros vão plantar em menor quantidade apenas para não perder o serviço já feito", acrescentou.

A Copas, que tem 52 depósitos em todo o País, vai começar a distribuir adubo das fórmulas 04.14.08 + Zinco; 04.20.20 + Zinco; e 04.24.12 + Zinco, a partir do dia 24. Brasília deve receber 1 mil e 300 toneladas desses produtos que vão substituir a falta do 04.30.16 + Zinco ideal para o plantio de milho e arroz e o 05.25.15 + Zinco, ideal para a soja.